

Vitor G. Stoll¹, Liziane P. Mena², Quelen C. Espíndola³, Elisete Enir Bernardi Garcia⁴

1. Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, UNIPAMPA – Dom Pedrito; *vitorgarciastoll@gmail.com
2. Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, UNIPAMPA – Dom Pedrito;
3. Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, UNIPAMPA – Dom Pedrito;
4. Professora da UFRGS e orientadora do trabalho.

Palavras Chave: *Educação de Jovens e Adultos, diversidade, comunidade*

Introdução

Este texto apresenta reflexões e resultados obtidos pela pesquisa realizada para conclusão do curso de aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, realizado na Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito – RS. Buscou-se, na pesquisa, conhecer a concepção dos moradores, residentes na cidade de Dom Pedrito- RS, referente à modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que, neste município, a modalidade é oferecida no ensino fundamental e médio e muitos alunos da Universidade são oriundos desta modalidade de ensino. Os objetivos da pesquisa foram: identificar se a comunidade reconhece a importância da modalidade EJA; traçar as positivities e as fragilidades da modalidade; constatar quais as motivações que levam os alunos a buscarem a EJA e; saber se a educação desenvolvida de forma sequencial é considerada mais eficaz que a Educação de Jovens e Adultos, na visão dos moradores da cidade de Dom Pedrito. A pesquisa será encaminhada para as escolas da cidade, pois apresenta elementos importantes para serem refletidos e servem de subsídio para repensar seus projetos políticos pedagógicos.

Resultados e Discussão

Como metodologia, aplicamos um questionário quanti/qualitativo para obtenção de informações pessoais dos pesquisados, moradores da cidade de Dom Pedrito (sexo, idade, escolaridade, localidade em que mora e que tipo de ensino cursou) e também para conhecer sua visão sobre a modalidade. Para análise de dados foi criada uma planilha no Excel para facilitar a comparação dos dados quantitativos, e, para as questões qualitativas foi utilizado a “análise de conteúdo” criando categorias de análise. No total, foram cento e oitenta e três questionários válidos, respondidos por homens e mulheres de treze bairros, com faixa etária entre quinze e setenta e sete anos, conforme Tabela 1. Destacamos que, segundo a comunidade, a positividade da EJA refere-se a sua curta duração, a oportunidade de voltar a estudar, a possibilidade de conseguir a conclusão dos estudos (ou certificação) e por ser de noite, facilita o acesso para quem trabalha. Quanto às fragilidades, a comunidade acredita que a EJA, muitas vezes, é ineficaz, superficial e forma o aluno fraco, com baixo nível de conhecimento. Embora, 75% dos entrevistados acreditem que o Ensino Sequencial é mais eficaz que a EJA, quase 30% responderam que a Educação de Jovens e Adultos não possui aspectos negativos.

Tabela 1. Número de entrevistados por gênero/idade.

Idade	Homens	Mulheres
Não informou	03	02
Menos de 20 anos.	16	20
Entre 21 e 30 anos.	13	33
Entre 31 e 40 anos.	13	27
Entre 41 e 50 anos.	03	26
Entre 51 e 60 anos.	06	16
Mais de 60 anos.	02	03
Total de entrevistados	56	127

Conclusões

Concluimos que a comunidade de Dom Pedrito conhece a EJA, porém, nem todos os moradores sabem que a modalidade é disponibilizada para todas as séries da educação básica. Muitos ainda vinculam a EJA ao supletivo. Por ser noturno e de curta duração, os entrevistados acreditam que torna mais fácil a vida de quem trabalha, tem casa e/ou filhos para cuidar. As pessoas enxergam, na EJA uma oportunidade para voltar a estudar, adquirir novos conhecimentos e crescer profissionalmente. No entanto, contraditoriamente, ao mesmo tempo que a possibilidade de concluir a EJA em menor tempo que o Ensino Sequencial leva algumas pessoas a duvidarem da qualidade do ensino obtido na EJA, pois acreditam que os conteúdos necessários seriam estudados de forma mais rápida e simplificada, dificultando assim, a assimilação por parte dos alunos. Mesmo assim, mais do que um instrumento de certificação, muitos enxergam na EJA a oportunidade de construção de conhecimentos, de formação de cidadãos críticos e de formadores de opinião.

Agradecimentos

Esta pesquisa foi realizada para conclusão do curso de aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, realizado na Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito – RS, viabilizado pela parceria com o Ministério de Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI, em 2014, a qual agradecemos pela oportunidade.

- Freire, Paulo. & NOGUEIRA, A. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. 4ª edição. Petrópolis/RJ, 1993.
 _____. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
 _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra: 2003.